

# ANÁLISE DA COERÊNCIA TEXTUAL EM REDAÇÕES ESCOLARES

Maria Izabel da Silveira  
Mestranda em Letras da PUCRS

## 1 — INTRODUÇÃO TEÓRICA

### 1.1 — A aplicabilidade da lingüística textual

A língua, em suas modalidades escrita e oral, constitui a principal forma de comunicação entre os seres humanos. Como tal, inúmeros estudiosos têm se dedicado à busca de novas perspectivas no campo lingüístico, conforme se pode verificar ao estudar ou ler obras de lingüística.

Novos modelos de descrição lingüística com enfoques diversos foram surgindo a partir do advento da lingüística como ciência, porém se restringiam a uma gramática cujo limite era a frase.

Só recentemente os estudos lingüísticos se voltaram para as relações interfrasais, pois, conforme Neis (1981, p. 21), "é de grande interesse para o processo de ensino-aprendizagem a hipótese de que a comunicação lingüística se efetua, não com frases sucessivas, mas com textos, e de que, em qualquer texto, encontram-se elementos essenciais, ausentes ou inexplicáveis dentro das frases tomadas isoladamente".

A semântica gerativa, relacionando lingüística e lógica, trouxe relevante contribuição para o enfoque atual da lingüística através "de um conjunto de procedimentos metodológicos e de descrições empíricas que servirão de base sólida para se proceder à extensão da gramática frasal para uma gramática textual" (Neis, 1981, p. 26).

Outro fator que veio exercer um importante papel na fundamentação da teoria de texto foi a pragmática, que procura estudar aspectos do uso da linguagem, relacionando-se com seus usuários, assim como descrever atos de fala e enunciações

comunicativas, levando em consideração o contexto e a situação comunicativa (Neis, 1981, p. 27).

Entende-se por contexto "o entorno verbal dos enunciados" (Schmidt, 1978, p. 3) e por situação comunicativa "a totalidade das condições verbais e não verbais necessárias e suficientes para a realização da atuação verbal de acordo com o plano projetado" (Schmidt, 1978, p. 12).

O texto deste ponto de vista extrapola o âmbito sintático e semântico e estabelece relações com fatores "extralinguísticos".

Sob esta perspectiva, considera "texto" "todo componente verbalmente enunciado de um ato de comunicação por uma orientação temática e cumprindo uma função comunicativa identificável, isto é, realizando um potencial ilocutório determinado" (Schmidt, 1978, p. 170).

De acordo com M. Charolles (1978, p. 7), "não é qualquer conjunto de palavras que forma uma frase", havendo necessidade de regras combinatórias oriundas do sistema de uma determinada língua para se formular uma frase.

Da mesma forma, o texto não se limita a um amontoado de frases. É necessário haver uma lógica, uma ligação entre as sentenças, entre os parágrafos, que nos permita encarar este conjunto de frases como um texto. A lógica de um texto se estabelece a partir da determinação de um tema, ou temas, em torno do qual se organizarão as idéias.

São importantes as relações internas e externas do texto, as quais vão propiciar a coerência microestrutural (entre frases de um mesmo parágrafo, por exemplo) ou macroestrutural (o texto visto como um todo).

Atualmente, a gramática textual vem sendo reconhecida como uma alternativa promissora em lingüística, cuja função será "formular as regras e restrições para a concatenação das frases (ao nível de microestrutura) bem como para a organização do todo, em vista da coerência global (ao nível da macroestrutura)" (Neis, 1981, p. 32).

Pode-se citar como um exemplo da aplicabilidade desta teoria o modelo para "análise pré-didática de textos escritos não-literários" organizado por Sophie Moirand (1977), que sugere três abordagens: 1. abordagem lingüística; 2. abordagem sócio-lingüística; 3. abordagem lógico-sintática.

## 1.2 — As meta-regras de coerência textual de M. Charolles

Michel Charolles (1978) em seu texto "Introduction aux problèmes de la cohérence des textes" procura desenvolver um modelo para análise de textos, enfocando justamente este aspecto em que dificilmente o professor pode ser preciso ao avaliar uma redação: a coerência textual. Em geral, o professor percebe falhas relativas ao encadeamento lógico das idéias do texto, mas não as pode identificar com objetividade.

O estudo feito por M. Charolles procura definir a situação, levantar os aspectos mais relevantes de incoerência ou as condições necessárias para a coerência macro e microestrutural, tendo por base textos escritos por estudantes. A partir desta pesquisa, Charolles formulou quatro meta-regras de coerência, as quais considera como "atendendo a uma apreensão geral, aproximativa e ainda pré-teórica da questão" (1978, p. 12). As quatro meta-regras são as seguintes: meta-regra de repetição, de progressão, de não-contradição e de relação.

Sucintamente, vejamos em que consiste cada meta-regra.

### 1.2.1 — Meta-regra de repetição:

"Para que um texto seja (microestruturalmente ou macroestruturalmente) coerente, ele deve comportar no seu desenvolvimento linear elementos de recorrência estrita" (Charolles, 1978, p. 14). Esta meta-regra envolve vários aspectos: pronominalização, definitivizações, referências dêiticas, substituições lexicais e implicações das pressuposições e inferências. De acordo com Bellert, citado por M. Charolles (1979, p. 14), "a repetição constitui uma condição necessária, mesmo que evidentemente não suficiente, para que uma seqüência seja coerente".

### 1.2.2 — Meta-regra de progressão:

"Para que um texto seja micro e macroestruturalmente coerente é preciso que seu desenvolvimento seja acompanhado de uma contribuição semântica constantemente renovada" (Charolles, 1978, p. 20).

Conforme seu autor, esta meta-regra complementa a anterior e assegura a progressão de um texto, pois em torno de um tema (componente fixo) devem se incorporar remas, trazendo as contribuições semânticas necessárias: "A produção de um texto coerente supõe, portanto, que seja realizado um perigoso equilíbrio entre continuidade temática e progressão semântica (ou remática)" (Charolles, 1978, p. 21).

### 1.2.3 — Meta-regra da não-contradição:

"Para que um texto seja micro ou macroestruturalmente coerente, é necessário que seu desenvolvimento não introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo expresso ou pressuposto por uma ocorrência anterior ou dedutível desta por inferência" (Charolles, 1978, p. 22). Esta meta-regra supõe os seguintes aspectos que devem ser evitados: contradições enunciativas (sistema de referência temporal e modo de funcionamento discursivo), contradições de inferência e de pressuposição, contradições de mundo(s) e de representação de mundo(s).

### 1.2.4 — Meta-regra de relação:

"Para que uma seqüência ou texto seja coerente, é preciso que os fatos que eles denotam no mundo representado sejam ligados entre si" (Charolles, 1978, p. 31).

De acordo com o autor desta regra, a mesma é de natureza fundamentalmente pragmática, pois "indica simplesmente que, para que uma seqüência seja admitida como coerente é necessário que as ações, estados acontecimentos ou idéias que ela denota sejam percebidos como congruentes no tipo de mundo reconhecido por aquele que o avalia" (Charolles, 1978, p. 31).

Cabe-nos referir aqui a dissertação realizada por Regina Maria Varini Mutti, "Investigação sobre a coerência de textos dissertativos", em que a mesma, tendo por base a teoria de texto, organizou um modelo próprio que buscou constatar em textos de proposição dissertativa: a unidade no desenvolvimento do tema; a organicidade lógica das partes: título, introdução, desenvolvimento e conclusão; a organicidade lógica das afirmações que constituem as partes (Mutti, 1980, p. 23).

## 2 — ANÁLISE DAS REDAÇÕES

O presente estudo visa analisar textos redigidos por alunos de 1º grau, focalizando sua coerência textual segundo o modelo proposto por M. Charolles. Para que se possa desenvolver a análise de forma mais detalhada, limitar-nos-emos a examinar somente duas redações.

Os dois textos foram produzidos por estudantes de quinta série, com a idade de onze anos, alunos da autora deste estudo. Não houve nenhum critério especial para seleção dos trabalhos. Foi solicitado primeiramente que os alunos criassem um ou

mais personagens, de acordo com sua vontade, e imaginassem um cenário. Após este trabalho preparatório, solicitou-se aos alunos que elaborassem uma história com os personagens e o cenário imaginados. O trabalho foi realizado em aula, pedindo-se aos alunos que o passassem a limpo e entregassem. Após a leitura dos trabalhos, optou-se por dois que ofereciam maiores perspectivas para a análise proposta. Os textos das redações apresentam-se conforme os originais dos alunos isto é, sem correção de espécie alguma.

### 2.1 — Análise da primeira redação

Eis o texto da primeira redação, fielmente transcrito:

#### Carlos e a sua flauta

Serta-vez Carlos estava de aniversário.

Seu pai sabia que ele queria ganhar uma flauta, e estava planejando em comprar uma.

Dona Izabel preparou bolos e docinhos.

Seu Nelsom chegou com a flauta, e foi logo peguando um docinho, dona Izabel viu e deu um tapa na mão do seu Nelsom, dizendo:

— Como somente um seu guloso e deiche para comer bastante na hora do aniversário.

Carlos estava no colegio, mais sabia que estavam preparando seu aniversário, mais não isperava que iria comer muitos docês e ganhar muitos presentes.

Carlos convidou muitos amigos e parentes para o seu aniversário.

E logo os convidados foram chegando, dona Izabel e seu Nelsom estavam atucanados de tantos convidados.

Carlos chegou em casa, e ainda sem entrar suspirou e disse:

— Como sera o meu aniversário? e o que terra?

Carlos queria tirar as suas duvidas, mas a porta estava feichada e ele teve que bater na campainha.

Sua mãe foi atender, e quando abriu a porta e viu que era Carlos logo lhe deu amoroso beijo e delicioso abraço, dizendo:

— Feliz aniversário, meu filhinho!

e apagaram as luzes cantando-lhe parabéns.

Foi muito feliz o aniversário de Carlos, e mais feliz foi quando Carlos ganhou a sua flauta.

Carlos nem quis saber de docês e foi logo tocar sua flauta para os animais do Jardim.

Serta-vez seu pai estava pescando com dona Izabel num rio, eles já tinham pescado muitos peixes e foi quando Carlos chegou tocando sua flauta num som muito esquisito que eles não conheciam e bem naquela hora seu Nelson e a dona Izabel não pegaram mais nem um peixe.

Seu Nelson e dona Izabel tinham estranhado os peixes e não Carlos.

Carlos podia falar com os animais tocando sua flauta.

Serta-vez Carlos estava numa praça com sua flauta, quando viu um menino maldoso queria pegar uma borboleta azul, Carlos não gosta disso e foi tocando um som esquisito e por diferente do outro som, parecia que Carlos tinha para cada bicho um som, mas isso era verdade.

E a borboleta avisada por Carlos foi sumindo aos poucos pelos meios das mais altas árvores.

Carlos sabendo que ele podia falar com os animais através de sua flauta, ele manteu para sempre esse segredo e para sempre defendendo os animais.

— . . . —

A redação número um parece estar macroestruturalmente bem estruturada, desenvolvendo o tema dentro da lógica de seu pequeno autor. Os erros mais frequentes são ortográficos (troca de letras). No entanto, a análise destes erros não está incluída no objetivo deste trabalho, cujo enfoque foi definido anteriormente.

Procura-se-á verificar cada meta-regra em sua relação com o texto em foco.

### 2.1.1 Meta-regra 1:

Os fenômenos de recorrência neste texto apresentaram alguns aspectos em que se percebe não haver pleno domínio por parte do aluno. Vejamos o primeiro aspecto da meta-regra 1: a pronominalização.

O aluno utiliza o processo de pronominalização, mas não tanto quanto poderia ser utilizado. Há repetições desnecessárias dos nomes dos personagens ("Carlos, "dona Izabel", "seu Nelson").

O processo de anáfora foi o único constatado em termos de pronominalização. Houve preferência por pronomes pessoais retos e possessivos, conforme se pode observar nos exemplos:

"...seu pai..."; "...seu aniversário..."; "...sua casa..."

"...ele teve..."; "...ele podia..."; "...cantando-lhe..."

Os exemplos acima referem-se ao personagem principal. "Carlos", mas há outros exemplos, embora escassos, em que se refere a "dona Izabel" e "seu Nelson".

"...eles não conheciam..."; "...eles já tinham..."

Há outra passagem que ilustra o processo de pronominalização, com o uso do pronome demonstrativo em referência a toda a oração anterior:

"...parecia que Carlos tinha para cada bicho um som, mas **isso** era verdade."

O segundo aspecto desta meta-regra consiste na definitividade e referências dêiticas contextuais. Percebe-se que há várias vezes a utilização de artigos definidos em relação a objetos ou seres que apareceram primeiro de forma imprecisa, ou melhor, indeterminada.

Vejamos alguns exemplos:

"...ele queria ganhar **uma** flauta..." que se transforma em "...seu Nelson chegou com **a** flauta" ou "Carlos ganhou **a** sua flauta".

"Certa vez Carlos estava **de** aniversário..." que passa a ser "...deixou para comer bastante na hora **do** aniversário..."

ou "Carlos convidou muitos amigos e bastante parentes para o aniversário."

"...já tinha pescado **muitos** peixes..."; "...Seu Nelson e dona Izabel tinham estranhado **os** peixes...".

"...quando viu um menino maldoso queria pegar **uma** borboleta azul..." que passa a ser "...e a borboleta avisada por Carlos foi sumindo...".

Na referência a objetos e coisas de sua casa, ou melhor, da casa do personagem, há uma definitivização direta, que talvez seja explicável se subentendemos a expressão "da casa", que já fora citada anteriormente na narração: "Carlos chegou em sua casa".

Os exemplos a seguir ilustram melhor o que foi afirmado:

"...a porta estava fechada..."; "...e ele teve que bater na campainha..."; "...e apagaram as luzes..."; "...e foi logo tocar sua flauta para **os** animais do jardim."

Quanto às referências dêlticas contextuais que, em geral, são representadas por pronomes e expressões adverbiais de tempo e lugar, observam-se alguns exemplos:

"...ele podia falar com os animais através de sua flauta, ele manteve para sempre **esse** segredo".

"E **logo** os convidados foram chegando..."

"...eles já tinham pescado muitos peixes..."

Quanto ao fator de substituição lexical, verificou-se que o texto tende para a pobreza vocabular, havendo muitas palavras repetidas, palavras-chave para o desenvolvimento do texto.

Exemplo de falha neste sentido pode ser a frase abaixo; em que "seu Nelson" poderia ter sido substituído por "o pai de Carlos" ou "do marido", ou ainda por outra expressão equivalente.

"**Seu Nelson** chegou com a flauta e foi logo pegando um docinho, dona Izabel viu e deu um tapa na mão do **seu Nelson**, dizendo:..."

Poderia ter havido aqui o processo denominado pronominalização, examinado anteriormente.

Alguns exemplos em que se observou substituição lexical são os que seguem:

Para Carlos — "Feliz aniversário, **meu** filho!"

Para dona Izabel — "**Sua** mãe foi atender..."

Para seu Nelson — "**Seu** pai sabia que ele queria ganhar"

Termos como "animais", "flauta", "som" também aparecem repetidos diversas vezes. Haveria um enriquecimento do texto se estes mesmos termos tivessem sido substituídos por outros co-referentes.

O mesmo se pode comentar em relação aos verbos: o verbo "dizer" aparece sempre que se introduz o discurso direto. Este poderia ser substituído por verbos com conotação semelhante: "falar", "indagar", "exclamar" ou outro que possua o mesmo sentido.

O terceiro aspecto desta meta-regra diz respeito às implicações das pressuposições e das inferências. Um exemplo de inferência e de aparente erro de coerência observa-se quando se narra a chegada de Carlos em sua casa. Anteriormente, havia sido dito que ele estava no colégio, e quando chega em casa narra o aluno: "...apagaram as luzes cantando-lhe parabéns". Esta oração leva o leitor a inferir que já deve ser noite. Tal suposição parece ser incoerente, pois as aulas de uma criança dificilmente terminariam à noite. Ao se refletir um pouco, verifica-se que pode ser real e coerente, pois no inverno escurece mais cedo, e certas casas e apartamentos necessitam de luz artificial constantemente por não receberem luz natural direta.

Outra inferência que se pode fazer é quando o redator diz: "Carlos nem quis saber de doces e foi logo tocar sua flauta para **os** animais do jardim." Infere-se que Carlos, o personagem, ou sua família possuíam vários animais, domésticos ou de estimação.

### 2.1.2. Meta-regra 2:

A meta-regra de progressão para ser avaliada adequadamente em relação a um texto deveria merecer um capítulo especial. Aqui nos limitamos a verificar em termos bem amplos a progressão do texto. Pode-se dizer que o texto desenvolve-se em torno de tema ou temas (Carlos, dona Izabel e seu Nel-

son), acrescentando-se os temas que propiciarão o enriquecimento do texto.

Parece haver uma organização coerente do texto, pois se percebe acréscimo de novas informações que se vão sucedendo: a preparação da festa de aniversário, a festa, o presente esperado, os fatos decorrentes deste presente. Estes são os dados de progressão remática que contribuem para manter a atenção do leitor e estabelecem um elo, ou melhor, elos de ligação em torno do tema.

### 2.1.3. Meta-regra 3:

Esta meta-regra refere-se especificamente aos problemas de contradição, preconizando que um texto coerente não pode conter elementos que perturbem a lógica textual, seja em termos de enunciação ou de pressuposições.

Em primeiro lugar, observar-se-ão alguns casos de contradição enunciativa, de adequação de verbos e tempos verbais:

"Carlos estava no colégio, mas não sabia que estavam preparando seu aniversário, mas não esperava que iria comer muitos doces..."

O verbo "esperar" poderia ser substituído por "imaginar" no pretérito imperfeito: "não imaginava que...", ou modificar a expressão composta de conjunção e locução verbal — "que iria comer" — substituindo-a pelo verbo "comer": "não esperava comer muitos doces..."

Observando os dois casos, a primeira substituição parece produzir um melhor resultado.

Outra sentença que parece apresentar problema de contradição enunciativa é a que segue: "Carlos convidou muitos amigos e parentes para o seu aniversário." A seguir acrescenta: "E logo os convidados foram chegando..." O verbo "convidar" que está no pretérito perfeito poderia ser transformado para o pretérito mais-que-perfeito, forma composta: "havia convidado", tornando o texto mais congruente.

Outro exemplo de contradição enunciativa: "...bem naquela hora seu Nelson e dona Izabel não pegaram mais nem um peixe", em que a locução adverbial de tempo "naquela hora" foi utilizada impropriamente. Deveria ser substituída por uma expressão que revelasse continuidade no tempo, como "daquela hora em diante" ou "desde aquele momento". Ao se

relacionar com a parte anterior da frase, iniciada por "foi quando...", é possível suprimir "bem naquela hora" e colocar a conjunção "que". Assim fica a frase: "foi quando Carlos chegou tocando sua flauta num som muito esquisito que eles não conheciam que seu Nelson e a dona Izabel não pegaram mais nem um peixe".

Vejamos outra frase, em que o tempo verbal apresenta-se em desacordo com o texto: "Carlos não gosta disso e foi tocando..."

O verbo "gostar" deveria estar no pretérito perfeito: "Carlos não **gostou** disso...", para concordar com o restante do texto. Pode-se supor que foi um momento de desatenção do aluno ao redigir, resultando um problema de contradição enunciativa.

Outro caso que se pode considerar de contradição enunciativa é o de omissão de um verbo na frase, como no exemplo: "...ele manteve para sempre esse segredo e para sempre **defendendo** os animais", com que se supõe haja o aluno esquecido o verbo "continuar". Assim ficaria a sentença: "...para sempre continuou defendendo os animais".

Quanto ao modo de funcionamento discursivo, não foi observada nenhuma incoerência: o aluno redigiu o texto em forma de narração, mantendo do início ao fim o mesmo ponto de vista — um narrador que observa e narra os fatos em terceira pessoa, procurando utilizar os verbos no pretérito perfeito e imperfeito.

Outro aspecto a ser observado é o das contradições de inferência e pressuposição. Foram consideradas contradições algumas expressões do texto. Vejamos. Inicia o texto: "Certa vez Carlos estava de aniversário", situando o leitor em termos temporais. Após, o leitor se surpreende ao ler na frase seguinte: "Seu pai sabia que ele queria ganhar uma flauta e estava planejando comprar uma". Esta frase não combina com a que segue: "Seu Nelson chegou com a flauta..."

Seria mais lógico colocar: "seu pai sabia que ele queria ganhar uma flauta e **saiu** para comprar uma". Infere-se que seria o dia do aniversário de Carlos. Assim, o pai não **estaria planejando** comprar a flauta, o que se comprova pela frase seguinte, que revela que o pai chegou com o presente.

Em relação ao terceiro item desta meta-regra, que diz respeito ao mundo e sua representação, temos algumas considerações.

O mundo ficcional construído por este aluno possui muitos dados de realidade, do mundo em que ele próprio vive: o aniversário, o presente, a pescaria, o menino perseguindo a borboleta. Por outro lado, traz elementos de um mundo hipotético, mesclando realidade e fantasia, com os quais constrói o seu universo ficcional. Os elementos de fantasia: o fato de Carlos tocar sua flauta de uma forma muito especial, de conseguir se comunicar com os animais, é que dão o toque de interesse e originalidade à história. Dentro desta perspectiva de fusão de elementos de realidade com fantasia, pode-se afirmar que há lógica e coerência no mundo representado.

#### 2.1.4. Meta-regra 4:

Observa-se, na redação analisada, seqüência lógica e ordenação entre os fatos, o que é demonstrado pelos próprios fatos que se organizam logicamente no mundo criado. O início do texto, afirmando ser o aniversário de Carlos, abre a perspectiva para o desenvolvimento do enredo. A preparação da festa, a chegada de Carlos do colégio, a recepção, o presente que o mesmo recebe, os fatos que se sucederam após este episódio, bem como a conclusão da história, são dados que formam um conjunto que obedece a esta lei de coerência.

No entanto, alguns articuladores não estão empregados com propriedade. Por exemplo: "Carlos estava no colégio, mas sabia que estavam preparando seu aniversário, mas não esperava que...". Estaria mais correto se o aluno houvesse colocado no lugar da conjunção adversativa "mas" a conjunção aditiva "e", pois há uma simples adição de duas idéias.

Mais adiante, há outra frase em que se percebe a ausência de um articulador: "Certa vez Carlos estava numa praça com sua flauta quando viu um menino maldoso queria pegar uma borboleta azul...".

Deveria acrescentar o pronome relativo "que": "...viu um menino maldoso que queria...".

Outra oração que suscitou dúvidas é a que segue: "...parecia que Carlos tinha para cada bicho um som, mas isso era verdade".

Parece soar melhor colocando-se a conjunção aditiva "e" no lugar de "mas", pois seria um simples acréscimo de idéias. No entanto, pode-se encarar a oração como coerente se fixarmos a conjunção "mas" como elemento introdutório de uma idéia — "isso era verdade" — oposta ao "parecia" anterior.

#### 2.2. Análise da segunda redação:

O segundo texto a ser analisado está assim redigido:

##### O castelo mal assombrado.

Num belo dia Zico, Reinaldo e Sócrates foram para o pantano, no caminho foram de carro.

Quando chegaram perto de uma ponte toda caindo aos pedaços Zico e Reinaldo desceram do carro e disseram para Sócrates atravessar, depois de atravessar ele olhou para o outro lado onde estavam Zico e Reinaldo esperando um elosiu mas eles não o elosiam mas sim disseram: — Agora busque a gente aqui.

Depois de muito andar encontraram um castelo e lá se foram eles em direção do castelo.

Ao chegar lá Zico bateu à porta, de repente ela se abriu sozinha, eles ficaram loucos de medo mas Sócrates sendo o mais corajoso disse: — vamos entrar afinal nos somos homens ou coca-cola. Deixem de besteira e vamos entrar.

Ao chegarem perto da escada avia um quadro do Nei Mato Grosso, sem querer Reinaldo pisou em cima do quadro e o quadro disse: Sai de mim louca. Eles olharam para o quadro e os olhos do Nei Mato Grosso piscaram, loucos de medo eles subiram a escada correndo e encontraram um fantasma e uma caveira.

Eles olharam para o fantasma e perguntaram para a caveira:

— Você acredita em fantasmas.

— hál Eu não sou dessas coisas de acreditar em fantasmas.

Zico olhou, pensou um pouco e disse: — Como é que voce e uma caveira e ele um fantasma, caveira, fan-fan-tas-tasma, socorro.

E saíram correndo para o carro e nunca mais quiseram saber de castelos mal assombrados e outras coisas pavorosas.

— . — . — . — . — . — . —

A segunda redação analisada, da mesma forma que a primeira, apresenta erros que não nos interessam no momento, tais como de ortografia e de pontuação. Em termos gerais, a redação possui uma estrutura satisfatória que permite ao leitor compreender facilmente o tema proposto.

Partindo da primeira meta-regra, seguir-se-ão os mesmos passos que foram adotados para análise da redação anterior.

### 2.2.1. Meta-regra 1:

Verificaremos o primeiro aspecto desta meta-regra: a pronominalização.

O estudante que redigiu este trabalho demonstra um domínio razoável do processo de pronominalização, usando freqüentes anáforas na substituição dos nomes dos personagens ou de outros elementos da história.

Por exemplo: "Num belo dia Zico, Reinaldo e Sócrates foram para o pântano...", frase inicial em que os personagens são apresentados. Mais adiante, os nomes são substituídos por pronomes pessoais ou outros, conforme o caso:

"...lá se foram eles em direção do castelo."

"...eles ficaram loucos de medo..."

"...mas Sócrates sendo o mais corajoso..."

"...ele olhou para o outro lado onde estava Zico e Reinaldo esperando um elogio mas eles não o elogiaram..."

Em outra frase podemos observar a pronominalização num processo anafórico: "Ao chegar lá Zico bateu à porta, de repente ela se abriu sozinha".

Houve oportunidades, na elaboração do texto, de usar o processo de definitivização e o aluno o fez como nos demonstram os exemplos a seguir: "...foram de carro...", havendo logo após a definitivização: "...Zico e Reinaldo desceram do carro..."; "quando chegaram perto de uma ponte...", tendo-se a seguir: "olhou para o outro lado..." (subentendido "da ponte", "do pântano"); "depois de muito andar encontraram um castelo e lá se foram eles em direção do castelo"; "ao chegarem perto da escada havia um quadro e o quadro disse:"

Em outros momentos, porém, poder-se-ia dizer que há uma certa incoerência com relação ao processo de definitivização,

pois o aluno se refere a coisas não citadas anteriormente usando o artigo definido. Por exemplo, no início, sem haver falado em "pântano" ou palavra semelhante, o aluno escreve: "Num belo dia Zico, Reinaldo e Sócrates foram para o pântano".

Em outras sentenças em que usa o artigo definido, parece estar subentendida uma definitivização em relação ao castelo, citado anteriormente, tornando necessário o uso do artigo definido. Exemplo: "Ao chegar lá Zico bateu à porta...", em que se subentende "à porta do castelo"; ou em "ao chegarem perto da escada..." em que se pode compreender "da escada do castelo".

Há algumas poucas referências dêiticas, conforme se pode ver nos exemplos seguintes: "Ao chegar lá..."; "Eu não sou dessas coisas..."; "...nunca mais quiseram saber de castelos mal-assombrados e outras coisas pavorosas".

O texto, em termos de substituição lexical, apresenta-se limitado, pois, afora as pronominalizações (algumas citadas acima), há bastante termos repetidos, como no exemplo abaixo, em que a palavra "quadro" aparece três vezes.

"Ao chegarem perto da escada havia um quadro do Nel Mato Grosso, sem querer Reinaldo pisou em cima do quadro e o quadro disse". O aluno em questão poderia ter usado outros termos, tais como: "pintura", "foto" ou "poster", ou mesmo fazer a substituição pelo pronome: "...e este disse".

Quanto às implicações das pressuposições e das inferências, não se observou muita coisa, pois o texto parece ser bem explícito.

Há algumas inferências que se podem fazer, com relação às personagens. Por exemplo: há três personagens denominados Zico, Reinaldo e Sócrates. No momento em que precisam atravessar a ponte, que deve ser perigosa (inferência que fazemos a partir do texto: "...ponte toda caindo aos pedaços..."), Sócrates é incumbido desta tarefa.

Atravessa com o carro e os outros ficam esperando. Solicitam ao final da operação: "Agora busque a gente aqui". Estas pistas nos demonstram que o personagem forte é Sócrates, o que é confirmado linhas adiante pelo decorrer dos acontecimentos: "... eles ficaram loucos de medo mas Sócrates sendo o mais corajoso disse: — Vamos entrar afinal nós somos homens ou coca-cola?". A resposta também confirma o traço de personalidade inferido em Zico e Reinaldo: "— Somos coca-cola".



Ao final, outro exemplo de Zico reforça o traço revelado em sua personalidade: "— como é que você é uma caveira e ele um fantasma, caveira, fan-fan-tas-tas-ma, socorro". Estes dados que selecionamos revelam coerência na construção da história e dos personagens.

Outros traços permitem ao leitor concluir de que tipo de texto se trata, pois os dados que se vão acumulando ajudam a preparar o clima de suspense necessário a esta espécie de história: "pântano", "ponte toda caindo aos pedaços", "castelo", "porta que se abre sozinha".

Dentro deste espírito, o texto se apresenta bem coerente e os dados que se inferem são confirmados pelos acontecimentos, conforme vimos nos exemplos acima citados.

### 2.2.2. Meta-regra 2:

Poder-se-ia analisar parte por parte da redação, verificando os temas e contribuições remáticas, mas este não é o objetivo do presente trabalho. Por isso, limitar-nos-emos a observar em termos gerais a observância desta meta-regra.

Não se pode dissociar completamente um aspecto do outro ao avaliar uma redação. A progressão de um texto está, assim, diretamente relacionada aos aspectos acima expostos. Em torno do tema "Zico, Reinaldo e Sócrates" vão se desenvolvendo remas, expressos nos dados semânticos que se vão desdobrando no decorrer do texto e mantendo o interesse do leitor: a chegada ao pântano, a travessia da ponte, a chegada ao castelo, a exploração do mesmo, o encontro com a caveira e o fantasma, bem como o episódio final da fuga dos personagens. Esta progressão remática se faz de forma coerente e num crescendo que leva o leitor a se interessar pelo que acontecerá posteriormente.

### 2.2.3. Meta-regra 3:

Verificaram-se anteriormente as repetições, a progressão do texto, e percebe-se que, em termos amplos, o texto está bem estruturado, embora com alguns senões, já analisados. Sobre o aspecto da não-contradição, observam-se alguns fatos que devem ser corrigidos.

Vejamos as contradições enunciativas. Na primeira frase o aluno refere-se à ida para o pântano, dizendo: "Num belo dia Zico, Reinaldo e Sócrates foram para o pântano, **no caminho** foram de carro". Parece haver aqui uma contradição, pois

quando se fala em "no caminho" há uma idéia de estabilidade, em contraposição a "foram" que sugere movimento. A correção deveria ser feita suprimindo-se a expressão "no caminho" ou colocando-se "o caminho foi percorrido de carro". Estas modificações propiciariam um retorno ao equilíbrio textual.

Em torno de enunciações não se observaram outras contradições, pois aspectos relevantes, como sistema de referência temporal e modo de funcionamento discursivo, apresentam-se coerentes. O texto foi escrito em referência ao passado, e foram utilizados tempos simples do pretérito perfeito e imperfeito. O presente foi utilizado no discurso direto, pois há uma transposição ao momento do discurso, o que é perfeitamente coerente.

Quanto ao modo de funcionamento discursivo, pode-se dizer que há coerência, pois o mesmo ponto de vista percorre toda a narração: esta é feita em terceira pessoa, como um observador que se reporta ao passado e a partir daí narra os fatos.

Em relação às contradições de inferência e de pressuposição, não há muitas coisas a destacar. A única frase em que se constatou uma certa contradição foi a seguinte: "Depois de muito andar encontraram um castelo e lá se foram eles em direção do castelo".

Primeiramente se pensou que seria mais conveniente substituir "encontrar" por "avistar". Parecia-nos que "encontrar" tinha uma conotação de "proximidade" que entraria em choque com o restante da sentença, principalmente com o verbo "ir", cujo sentido de oporia àquela idéia de certa forma, implicando um distanciamento do objeto, no caso o "castelo". O dicionário, porém, nos deu a seguinte definição de "encontrar": "ir ao encontro de; ir de encontro a; topar com; achar; descobrir o que se procurava; atinar com; defrontar-se com; chocar; colidir". Assim é possível substituir a palavra "encontrar" por "descobrir", por exemplo, cujo significado se enquadra bem no texto e não provoca nenhuma contradição.

Quanto ao terceiro aspecto, sobre o mundo, sua representação e contradições, fizemos algumas constatações.

Embora usando vários elementos do mundo real, como seus personagens, o carro, a ponte, o castelo, o aluno opta pela elaboração de um mundo imaginário, em que há mescla de elementos de ambos os mundos. Os dados de fantasia,

comuns em histórias de terror: pântano, castelo mal-assombrado, fantasma, caveira, etc., auxiliam a construir o universo ficcional, o que é feito de forma lógica, coordenada.

#### 2.2.4. Meta-regra 4:

O aluno organiza seu texto conectando os fatos, e o faz através da disposição destes fatos numa ordem lógica, utilizando vários articuladores. Estes articuladores iniciam orações coordenadas ou subordinadas, estabelecendo o nexos entre os episódios. Vejamos alguns casos em que aparecem articuladores:

**"Quando chegaram perto de uma ponte toda caindo aos pedaços, Zico e Reinaldo desceram do carro e disseram para Sócrates atravessar. depois de atravessar ele olhou para o outro lado onde estavam Zico e Reinaldo esperando um elogio mas eles não elogiaram mas sim disseram:"**

Uma restrição relativa a este exemplo é quanto à segunda conjunção adversativa "mas". Esta poderia ser substituída pela conjunção aditiva "e" ou suprimida. A última opção parece resultar mais conveniente: "...ele olhou para o outro lado onde estavam Zico e Reinaldo esperando um elogio mas eles não o elogiaram. Disseram:"

Outro aspecto que se pode criticar é o da extensão das frases. Estas são muito longas, às vezes, dificultando a compreensão.

Há uso demasiado da conjunção aditiva "e" em alguns trechos, podendo-se substituí-la por vírgulas ou pontos finais.

Em outros trechos, a ausência de vírgulas prejudica um pouco a compreensão do texto, como no exemplo acima citado. Um exemplo que pode ilustrar o que foi dito acima: "Ao chegarem perto da escada havia um quadro do Nei Mato Grosso, sem querer Reinaldo pisou em cima do quadro e o quadro disse:" Aqui se poderia suprimir a conjunção e fazer frases mais curtas: "Ao chegarem perto da escada havia um quadro do Nei Mato Grosso. Sem querer Reinaldo pisou em cima do quadro. Este disse:" Há outras modificações possíveis como o acréscimo de vírgulas ou substituições de termos, que contribuem para uma maior clareza e articulação lógica do texto, porém nosso objetivo foi salientar alguns aspectos da meta-regra citada.

### 3 — CONCLUSÕES

#### 3.1 — Comparação entre as duas redações analisadas:

Em princípio, percebem-se vários pontos de contato entre as duas redações analisadas. Isto se deve a fatos facilmente verificáveis e que podem influir, tais como faixa etária dos sujeitos (11 anos), mesma escola, séria, turma e professora. Pode-se perceber que há semelhança na forma de redigir, embora não haja condições no momento de medir até que ponto.

Dos vários aspectos analisados, vejamos quais os pontos de contato. Quanto à primeira meta-regra, a de recorrência, percebe-se que há semelhanças em relação à intensidade de pronominalização, no uso das definitivizações, o que demonstra ter havido a internalização das regras neste aspecto. Outro ponto em que houve coincidências foi quanto à limitação do vocabulário, acarretando inúmeras repetições. As suposições e inferências tiveram pouca representatividade.

Quanto à segunda meta-regra, não foi feita uma análise em profundidade. Pode-se perceber, no entanto, que há uma progressão em ambos os textos, através das contribuições rêmaticas que formam o corpo do texto.

A terceira meta-regra, de não contradição, teve seus aspectos mais falhos em termos de enunciação, mais precisamente no aspecto de referência temporal, no uso de verbos, locuções adverbiais ou adjuntos adverbiais. Quanto às contradições de inferência e de pressuposições, não há nada a destacar. Em relação ao aspecto de construção do mundo ficcional, não se observou nenhuma incoerência nas duas redações.

A última meta-regra, de relação, não apresentou muitos problemas, e pode-se dizer que há um relacionamento lógico entre os fatos de ambos os textos, estabelecendo-se o nexos através dos articuladores.

#### 3.2 — Considerações finais

Este trabalho não teve a pretensão de fazer uma análise muito profunda de redações. Pode-se caracterizá-lo mais como uma tentativa no sentido de encontrar um caminho para a avaliação de redações, focalizando aspectos quase ignorados por não haver um embasamento teórico suficiente para sua análise: a coerência textual. Através da teoria de texto, porém, já se torna possível uma análise mais consciente destes aspectos.

Ao nos reportarmos às duas redações analisadas, conclui-se que os alunos em questão possuem condições de ordenar lógica e coerentemente suas redações, apesar dos erros cometidos. A par dos erros de coerência textual, percebem-se erros gramaticais e gráficos. A segurança do aluno em relação ao conjunto de fatores relativos à coerência de texto é que vai torná-lo apto a organizar bem um texto.

Duas redações não podem servir de parâmetro para tirar conclusões muito amplas e fazer generalizações. Pode-se dizer, no entanto, que o valor maior desta análise constitui-se na conscientização pessoal dos aspectos de coerência relevantes na elaboração de um texto, permitindo tê-los presentes ao se ensinar e avaliar redações.

Parece-nos necessária a organização de um modelo prático para se efetivar este objetivo; e talvez mais pesquisas neste campo, no sentido de elaborar métodos de ensino e de avaliação de redações, acessíveis ao professor e coerentes com uma teoria de texto como a proposta.

As perspectivas estão abertas e esperamos que logo isto se torne realidade, indicando aos professores de redação um caminho mais seguro e objetivo.

#### 4 — REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — CHAROLLES, Michel. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. *Langue Française*, Paris, Larousse (38): 7-41, mai 1978.
- 2 — MOIRAND, Sophie. Analyse de textes écrits et apprentissage "gramatical". *Études de linguistique appliquée*. Paris, Didier, Nouvelle Série (25): 101-25, jan./mars 1977.
- 3 — MUTTI, Régina Maria Varini. *Investigação sobre a coerência de textos dissertativos*. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1980. Dissertação de Mestrado.
- 4 — NEIS, Ignacio Antonio. *Por uma gramática textual*. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 41 (44): 21-39, jun, 1981.
- 5 — SCHMIDT, Siegfried J. *Linguística e teoria de texto*. São Paulo, Pioneira, 1978.